

Feira do Livro de Viana começou no museu

A inauguração da exposição “Sentido de um trajecto - Resende em Viana do Castelo”, dividida entre o Museu Municipal e os Antigos Paços do Concelho”, com a presença do “velho” mestre e lançamento do catálogo, constituiu o momento primeiro da edição deste ano da Festa do Livro.

Enquanto decorria a cerimónia na ala nova do Museu, no jardim da marginal era ainda grande a azáfama dos livreiros a completarem os stands, o que constitui uma record de participações, adiantou a vereadora da Cultura.

Ausente, Defensor Moura enviou uma mensagem de agradecimento a Júlio Resende por este ter aceite associar a sua obra plástica às comemorações do foral afonsino, sublinhando a “honra” para os vianenses. Flora Silva reforçou esta ideia frisando que a “presença do Mestre e da sua obra enobrecem” as comemorações, a cidade e a sua oferta cultural.

A vereadora assinalou que a Festa do Livro continua fiel aos seus objectivos iniciais de promoção do livro e da leitura, continuando a autarquia apostada em promover os escritores vianenses, editando as suas obras, trinta nos últimos anos, e mais recentemente a sua vertente de promoção da lusofonia e das suas expressões.

Mudadas de sítio, mas com o objectivo de aproximar os escritores do seu público e conquistar novos públicos, as “Tertúlias Literárias” que se

celebrizaram na Tenda, passam agora para cafetaria da nova Biblioteca, mas com o mesmo espírito, garante Flora Silva para quem a mudança é também uma oportunidade de fruição daquela obra de Siza Vieira.

A tenda permanece no mesmo sítio mas recoberta em espaço para a pequenada que “continuarão a encontrar motivos para irem à feira e prepararem o seu futuro de cultura permanente”, disse a vereadora.

Desenhos e pintura de Júlio Resende

Júlio Resende, no jeito de quem acumulou sabedoria, disse ontem que faz sobretudo pintura “e mal”, questionando se pode ser útil porque “não trago respostas às inquietações das pessoas”. Dissertando brevemente sobre a sua obra frisou que parte sempre das “coisas banais”.

O Mestre Júlio Resende disse ficar satisfeito se os outros virem na obra uma “busca”, enfatizando que a pintura “é uma tentativa de me encontrar com os outros”.

No Museu Municipal podem ser vistos os desenhos de produção mais recente de Júlio Resende, enquanto nos Antigos Paços do Concelho podem ser revisitadas outras épocas da sua produção artística.